

PERSPECTIVES AND REFLECTIONS IN CLAUSES AND TEXTS IN TRANSLATION  
PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE ORAÇÕES E TEXTOS EM TRADUÇÃO



KIRSTEN MALMKJAER

MARIA LÚCIA VASCONCELLOS, LINCOLN FERNANDES, RAFAEL MARTINS (TRADUTORES)

A tradução ora apresentada faz parte de um projeto de mestrado em andamento intitulado “Procedimentos de (auto)revisão: verificando as qualidades do modelo de Mossop (2001) para tradução de excertos do texto acadêmico *Linguistics and the Language of Translation*”. O referido projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, PPGET/UFSC, pelo mestrando Rafael Martins, sob a orientação principal de Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC/PUC-SP) e a co-orientação de Lincoln P. Fernandes (UFSC).

Dois fatores motivaram o desenvolvimento do projeto: (i) interação acadêmica com a autora de *Linguistics and the Language of Translation*, Kirsten Malmkjaer; (ii) publicação de resenha sobre a obra de autoria dos dois orientadores da pesquisa.

A interação acadêmica se deu no contexto do evento X Encontro Nacional de Tradutores – X ENTRAD & IV Encontro Internacional de Tradutores, sediado pela Universidade Federal de Ouro

Preto-UFOP, em Ouro Preto, Minas Gerais. Célia Magalhães (UFMG) e Maria Lucia Vasconcellos (UFSC) coordenaram uma das subáreas do evento, denominada *Sub-Área 11- Tradução e Análise Textual /Text analysis and translation studies: Exploring connections* e convidaram Kirsten Malmkjaer para compor a mesa redonda “*Text Analysis and Translation*” (análise textual e tradução), da qual faziam parte. Além da autora de *Linguistics and the Language of Translation*, houve também a participação do pesquisador da UFSC, Lincoln Fernandes. Durante as interações com Kirsten Malmkjaer, ficou evidenciado o interesse da autora em ter sua obra traduzida para o contexto brasileiro, o que foi, então, pensado como projeto de tradução comentada.

O segundo fator motivador foi o fato de que os dois orientadores da pesquisa haviam publicado uma resenha crítica sobre *Linguistics and the Language of Translation (The Translator, 2008)*, na qual ressaltaram a relevância da obra para os Estudos da Tradução no viés da análise textual. Logo, em consonância com essa afirma-

ção, apresenta-se aqui um excerto traduzido da obra total, correspondente ao capítulo 8, ‘*Perspectives and reflections in clauses and texts in translation*’, traduzido como ‘Perspectivas e reflexões sobre orações e textos em tradução’, em que a autora elabora seu argumento referente à importância da atenção direta à linguagem da tradução.

Cumprir esclarecer que a tradução do capítulo foi realizada com o aporte do Programa de Auxílio à Tradução (PAT) *Wordfast*, lançado em 1999 na França por Yves Champollion ([www.wordfast.net](http://www.wordfast.net)), o que permitiu que o texto traduzido mantivesse a mesma formatação do texto de partida. Além disso, o *Wordfast* também foi de fundamental importância na observação do uso consistente de termos linguísticos do início ao fim da atividade tradutória, garantindo, assim, a manutenção da consistência terminológica do texto de chegada.

*Linguistics and the Language of Translation* é o quinto volume da série *Edinburgh Textbooks in Applied Linguistics*, direcionado a alunos de tradução, línguas e linguística. Esse livro é baseado na premissa de que é crucial tanto para tradutores quanto para críticos de tradução “estar consciente do que estão fazendo e (...) do que está acontecendo [na tradução], de tal forma a poder funcionar criativamente ao traduzir e ao reagir a traduções” (p. x) (tradução nossa). Para a autora de *Linguistics and the Language of Translation*, Kirsten Malmkjaer, pesquisadora de destaque nos Estudos de Tradução de orientação linguística, ‘estar consciente’ é equacionado com ‘estar consciente da *linguagem da tradução*’.

Nesse contexto, seu livro oferece uma base para a investigação da forma como “noções e conceitos linguísticos podem ser ativados no estudo da linguagem da tradução” (p. 185), bem como na “criação, descrição e crítica construtiva de traduções” (p. ix) (tradu-

ção nossa). O volume abre com dois capítulos que exploram a questão da identidade deste jovem campo disciplinar (os Estudos da Tradução), percorrendo a trajetória a partir do que ela denomina “escritos sobre tradução” até os “Estudos da Tradução”, resumindo as importantes reflexões sobre o traduzir e a tradução (desde o período romano, com Cícero e Horácio, até o século 20, com Jakobson, Benjamin, Nobokov, Ingarden) e distinguindo-as da teorização sistematizada reconhecida pela comunidade acadêmica ocidental como constituindo o novo campo disciplinar, a partir do reconhecido marco fundacional com a proposta de mapeamento da disciplina feito por Holmes (1972, 1988), ‘*The Name and Nature of Translation Studies*’.

Seguindo a argumentação sobre a centralidade da linguagem na tradução, o capítulo 8, aqui apresentado em formato bilíngue (‘*Perspectives and Reflections in Clauses and Texts in Translation*’/ *Perspectivas e Reflexões sobre Orações e Textos em Tradução*), trabalha a questão da linguagem da tradução a partir, de uma interface que tem sido invocada, tanto no contexto internacional, quanto no contexto nacional (cf. Vasconcellos, M.L., 2009<sup>1</sup> e cf. Pagano & Vasconcellos, 2005<sup>2</sup>), qual seja, aquela entre os Estudos da Tradu-

<sup>1</sup> Este artigo trata do mapeamento dos Estudos da Tradução Sistêmico-Funcionais no Brasil, desde sua origem até a década de 2000, mostra a trajetória dos chamados ‘Estudos da Tradução Sistêmico-Funcionais’ (ETSF). O trabalho termina com uma comparação da pesquisa em Estudos da Tradução Sistêmico-Funcionais no Brasil à pesquisa no contexto internacional, conforme divulgada no congresso The 2nd HCLS Conference - “Translation, Language Contact, and Multilingual Communication”. The Halliday Centre for Intelligent Applications of Language Studies (HCLS). City University of Hong Kong (CityU) – 13-15 August, 2008. (<http://www.hallidaycentre.cityu.edu.hk/hcls-c2-2008/html/pconf.asp>).

<sup>2</sup> Este capítulo ‘Explorando interfaces: estudos da tradução, linguística sistêmico-funcional e linguística de corpus’, de co-autoria de Maria Lúcia Vasconcellos e Adriana Pagano, busca mapear o percurso da linguística hallidayana em sua interface com os Estudos da Tradução, propondo um resgate histórico do debate, como forma de organizar o conhecimento

ção e a Linguística Sistêmico-Funcional. A força desse capítulo está na maneira como a autora apresenta seu ponto de entrada à discussão na interface citada: a oração. Como aponta Malmkjaer, essa unidade linguística é considerada “o *locus* onde os três sistemas linguísticos (o sistema de Transitividade, o sistema de Modo e o sistema de Tema-Rema) realizam, simultaneamente, as três funções centrais da linguagem humana, quais sejam, a função ideacional, a função interpessoal e a função textual, o que justifica sua escolha como nível de análise para estudar a linguagem da tradução. Construindo sobre a metáfora de Halliday (1978, p. 31) de ‘diferentes melodias ressoando simultaneamente em todo e qualquer ato de fala’, Malmkjaer propõe a metáfora de ‘sinfonia da oração’ (p. 168) para justificar seu ponto de entrada. É interessante observar que, nesse cenário e explorando a metáfora da sinfonia, ela aponta a possibilidade de se descrever tanto toda a sinfonia produzida pela orquestra, quanto a contribuição de cada instrumento específico por vez: Malmkjaer reforça, assim, a possibilidade de se examinar separadamente cada um dos sistemas que operam no nível oracional (o sistema de Transitividade, o sistema de Modo e o sistema de Tema-Rema), e que juntos constroem o significado realizado.

Ao final do capítulo 8, na subseção 8.3, a autora trata da conexão entre linguagem e ideologia, mostrando como “ideologias encontram sua forma mais clara de expressão na linguagem” (p.161) e como “a linguagem pode ser mobilizada de várias maneiras (...) para sustentar relações assimétricas de poder (p. 182) (tradução nossa). Nesse contexto, Malmkjaer reafirma o poder da tradução para promover ou subverter e minar a estabilidade de tais relações.

Pelo exposto acima, justifica-se nossa seleção do capítulo 8 de *Linguistics and the Language of Translation* para ser a apresentado à comunidade acadêmica brasileira em tradução bilíngue. Esperamos que sua leitura possa contribuir para o objetivo maior de sua autora, qual seja, ‘estar consciente da *linguagem da tradução*.’

Maria Lúcia Vasconcellos  
Lincoln P. Fernandes  
Rafael Martins

---

produzido e resgatar trabalhos muitas vezes dispersos em distintos tipos de publicação, de variadas origens.

**Referências bibliográficas**

- HALLIDAY, M.A.K. (1978) *Language as Social Semiotics*. London: Arnold.
- HOLMES, J. (1988) The Name and Nature of Translation Studies. In *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.
- MAMLIKJAER, K. (2005) *Linguistics and the Language of Translation*. Edinburgh: Edinburgh University Press. (208 pp). ISBN 0-748620-56-7.
- PAGANO, A. S. & VASCONCELLOS, M.L. (2005). Explorando interfaces: Estudos da Tradução, Lingüística Sistêmico-Funcional e Lingüística de corpus. IN: Alves et al. *Competência em Tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte/MG: Editora da UFMG, p. 157-188.
- VASCONCELLOS, M.L. Systemic Functional Translation Studies (SFTS): The Theory Travelling In Brazilian Environments. In *D.E.L.T.A*, 2009.

**Chapter 8:****PERSPECTIVES AND REFLECTIONS IN CLAUSES  
AND TEXTS IN TRANSLATION****8.1 INTRODUCTION**

In Chapter 7, we introduced the notion of language as action. We looked at Austin's theory of speech acts and at the analysis of genre in terms of so-called moves, units of structure which may be sequenced in orders that are characteristic of specific genres and within which a number of text acts can be performed. We noted that neither speech acts nor moves necessarily coincide with any unit of linguistic structure (such as a word, phrase/group, clause or sentence) and that along with implicatures, they are interpreted on the basis of the interplay of text, co-text, context, and interactants' background knowledge.

In this chapter, we concentrate mainly on a unit of structure that is clearly linguistic, namely the clause. We shall take a so-called 'functional' approach to this unit (Halliday 1985), which understands it as the locus for three types of action performed by the manipulation of three linguistic system, carried by it, namely the systems of mood, theme and rheme, and transitivity. Each of these systems enables the realization of a clause function: the clause as exchange, as message and as representation, and each of these functions, in turn, relates to one of the three metafunctions of language that we met in chapter 3:

**Capítulo 8****PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE ORAÇÕES  
E TEXTOS EM TRADUÇÃO****8.1 INTRODUÇÃO**

No capítulo 7, introduzimos a noção de língua como ação. Examinamos a teoria dos atos de fala de Austin (1962) e a análise de gênero em termos dos chamados 'movimentos' ('moves'), unidades de estrutura que podem ser sequenciadas em ordens características de gêneros específicos e no interior das quais alguns atos textuais podem ser realizados. Observamos que nem os atos da fala, nem os movimentos necessariamente coincidem com alguma unidade da estrutura linguística (como uma palavra, frase/grupo, oração ou sentença) e que, assim como as implicaturas, são interpretados com base na interação entre texto, cotexto, contexto e conhecimento prévio dos interagentes.

Neste capítulo, concentramos nossa atenção principalmente em uma unidade de estrutura claramente linguística, chamada oração. Iremos adotar uma abordagem 'funcional' para essa unidade (Halliday, 1985), segundo a qual a oração é entendida como o *locus* para três tipos de ação desempenhada pela manipulação de três sistemas linguísticos realizados por ela, a saber: sistema de modo, estrutura temática e transitividade. Cada um desses sistemas permite a realização de uma função oracional: a oração como troca, como mensagem e como representação, e cada uma dessas funções, por sua vez, refere-se a uma das

the interpersonal, the textual and the ideational. Recalling that these functions determine selections among linguistic unit to reflect the three aspects of context theorized as tenor, mode, and field, we shall, by the end of this chapter, have introduced a view of language that may be represented as in figures 8.1 and 8.2 below.

CLAUSE FUNCTION	LINGUISTIC SYSTEM	CONTEXT	METAFUNCTION
Clause as exchange (grammar)	MOOD	TENOR	INTERPERSONAL
Clause as message (psychology)	THEME and RHEME	MODE	TEXTUAL
Clause as representation (semantics/logic)	TRANSITIVITY	FIELD	IDEATIONAL

Figure 8.1 Clause functions in relation to non-linguistic context and to the metafunctions of the human meaning potential.

três metafunções da linguagem que apresentamos no capítulo 3: as metafunções interpessoal, textual e ideacional. Lembrando que essas funções determinam seleções entre unidades linguísticas para refletir três aspectos do contexto, representado teoricamente como: Relações, Modo e Campo. Com isso, ao final deste capítulo, teremos uma introdução da visão da linguagem que pode ser representada nas figuras 8.1 e 8.2 apresentadas abaixo.

FUNÇÃO NA ORAÇÃO	SISTEMA LINGUÍSTICO	CONTEXTO	METAFUNÇÃO
Oração como troca (gramática)	MODO	RELAÇÕES	INTERPESSOAL
Oração como mensagem (psicológico)	TEMA e REMA	MODO ORACIONAL	TEXTUAL
Oração como representação (semântica/lógica)	TRANSITIVIDADE	CAMPO	IDEACIONAL

Figura 8.1 Funções oracionais em relação a contexto não linguístico e às metafunções do potencial de significado humano.

Aspect of situation	Metafunction	Linguistic systems and classes
FIELD	IDEATIONAL	Lexis: nouns, verbs, adjectives, preposition, adverbs Clause: tense, aspect, transitivity
TENOR	INTERPERSONAL	Lexis: pronouns Clause: mood, modality
MODE	TEXTUAL	Genre and style Clause: theme/rheme, voice Texture: cohesion

Figure 8.2 The relationship between context, metafunctions and selections among options offered within linguistic systems.

Aspecto da situação	Metafunção	Sistema linguístico e classes
CAMPO	IDEACIONAL	Léxico: substantivos, verbos, adjetivos, preposições, advérbios Oração: tempo, aparência, transitividade
RELAÇÕES	INTERPESSOAL	Léxico: pronome Oração: modo, modalidade
MODO ORACIONAL	TEXTUAL	Gênero e estilo Oração: Tema/Rema, voz Contextura: coesão

Figura 8.2 A relação entre contexto, metafunções e seleções entre opções oferecidas no sistema linguístico.

## 8.2 THE CLAUSE SYMPHONY

As mentioned above, the clause in English is the locus for the three linguistic systems which enable three functions to be realized at clause level. The three systems operate together to produce a whole, rather as the different parts of an orchestra work together to produce one symphony (cf. Halliday 1978:31), and, just as it is possible to concentrate in musical description on, for example, the strings at one point, then on the woodwind, it is possible to describe each of the linguistic systems that operate at clause level, and the functions which they realize, individually. In the section below, we begin with the structure and function of the mood system (section 8.2.i), then we turn to thematic structure (section 8.2.ii) and finally to the representation of roles, participants and relationships through the transitivity system (section 8.2.iii).

### 8.2.i The clause as exchange: grammatical mood

The clause enable its users provide on another with information, to ask for or demand information and to ask or demand that non-linguistic acts be performed and its functions, in this sense, as a locus for the exchange of goods and services. In straightforward situations, speakers recognize whether another person is providing information, asking for information or demanding information or some non-linguistic service because they understand the clause mood. Mood is realized through closes among components of clause structure, which will be familiar to most readers of this book. In the functional grammar we shall use here (Halliday 1985), five functions are recognized at the level of clause grammar, conveniently enumerated in the mnemo-

## 8.2 A SINFONIA DA ORAÇÃO

Como mencionado acima, a oração na língua inglesa é o *locus* para os três sistemas linguísticos que permitem às três funções serem realizadas no nível da oração. Os três sistemas funcionam em conjunto para produzir um todo, da mesma maneira como as diferentes partes de uma orquestra trabalham em conjunto para produzir uma sinfonia (Halliday, 1978 p. 31), e assim como é possível concentrar, por exemplo, na descrição musical, nos instrumentos de cordas em um determinado ponto, e depois nos instrumentos de sopro, é possível descrever cada um dos sistemas linguísticos no nível oracional e as funções que eles realizam individualmente. Na próxima seção, iniciaremos com a estrutura e função do sistema de modo oracional (seção 8.2.i), depois trataremos da estrutura temática (seção 8.2.ii) e finalmente da representação de papéis, participantes e relações através de sistema de transitividade (seção 8.2.iii).

### 8.2.i A oração como troca: modo gramatical

A oração permite aos seus usuários fornecer informação um ao outro, pedir ou demandar informação e pedir ou demandar que atos não linguísticos sejam realizados e, neste sentido, ela funciona como um *locus* para a troca de bens e serviços. Em situações simples, falantes reconhecem se uma pessoa está fornecendo informação, pedindo ou demandando informações ou outro serviço não linguístico, pois eles entendem o Modo. O Modo é realizado através de escolhas entre componentes da estrutura oracional, que são conhecidos pela maioria dos leitores deste livro. Na gramática funcional que vamos usar aqui (Halliday, 1985), cinco funções são reconhecidas no nível da gramática oracional, enumeradas, por conveniência, por meio da sigla SPOCA

*Scientia Traductionis*, n.15, 2014

nic, ‘SPOCA’ which stands for ‘Subject’, ‘Predicator’, ‘Object’, ‘Complement’ and ‘Adjunct’. These functions of the elements of clause structure are usually realized by elements from the following classes of phrase (or group):

Subject:	Noun Phrase/Nominal Group
Predicator:	Verb Phrase/Verbal Group
Object:	Noun Phrase/Nominal Group
Complement:	Noun Phrase/Nominal Group or Adjective Phrase/Adjectival Group
Adjunct:	Adverb Phrase/Adverbial Group or Adjective Phrase/Adjectival Group or Prepositional Phrase/Prepositional Group

The grammatical subject of a clause in English can be identified as the element which is picked up in a tag question, and this element will stand for thing with person and number concord with the verb, though as Halliday points out, ‘apart from the verb *be*, the only manifestation [in Modern English] of person and number in the verb is the –s on the third person singular present tense’ (Halliday 1985: 73).

In the case of ‘This translation was made by Sergio’ the tag would be ‘wasn’t it?’ (not ‘wasn’t he?’), so the grammatical subject is realized by ‘This translation’. In the case of ‘Aissata made that translation’, the tag would be ‘didn’t she?’ (not ‘didn’t it?’), so the grammatical subject is realized by ‘Aissata’. In the case of ‘Mr Prodi commissioned that translation from Kheira’, the tag would be ‘didn’t he?’ (not ‘didn’t it?’ or ‘didn’t she?’), so the grammatical subject is realized by ‘Mr Prodi’.

que representa Sujeito, Predicador, Objeto, Complemento e Adjunto. Essas funções dos elementos da estrutura oracional normalmente são realizadas por elementos das seguintes classes de frases (ou grupo):

Sujeito:	Frase Nominal/Grupo Nominal
Predicador:	Frase Verbal/Grupo Verbal
Objeto:	Frase Nominal/Grupo Nominal
Complemento:	Frase Nominal/Grupo Nominal ou Frase Adjetival/ Grupo Adjetival
Adjunto:	Frase Adverbial/Grupo Adverbial ou Frase Adjetiva/Grupo Adjetival ou Frase Preposicional/Grupo Preposicional

O sujeito gramatical de uma oração na língua inglesa pode ser identificado como o elemento que é resgatado em uma *tag question*<sup>3</sup> e este elemento representará a função gramatical ‘coisa’ concordando em gênero e número com o verbo; embora, como aponta Halliday (1985, pg. 73), ‘com exceção do verbo *ser*, a única manifestação no inglês moderno de gênero e número no verbo é o –s na terceira pessoa do singular do presente’.

No caso de ‘Esta tradução foi feita por Sérgio’, a *tag question* seria ‘não foi?’ (e não ‘não foi ele?’), de maneira que o sujeito gramatical é realizado por ‘Essa tradução’. No caso de ‘Aissata fez a tradução’, a *tag question* seria ‘não fez?’ (e não ‘não é?’), de maneira que o sujeito gramatical é realizado por ‘Aissata’. No caso de ‘Senhor Prodi encomendou a tradução de Kheira’, a *tag question* seria ‘não encomendou?’ (e não ‘não fez?’), de maneira que o sujeito gramatical é realizado por ‘Senhor Prodi’.

<sup>3</sup> N. do T.: *Tag question* ou *question tag* (em português ‘partícula questionativa’) é uma estrutura gramatical da língua inglesa usada para confirmar o que foi dito anteriormente em uma oração ou sentença. Por exemplo: ‘*Mary is studying now, isn’t she?*’ (Maria está estudando agora, não está?). (fonte: <http://www.brasilecola.com/ingles/question-tag.htm>)



The Object is something which could function as a subject in the clause but does not. If the clause is put into the passive voice, then the object becomes the subject:

Ori made *the translation* – *the translation* was made by Ori  
 OBJECT SUBJECT

The Complement says something about the subject or about the object; it cannot become a subject even if the clause is put into passive voice:

The translation is *well made* – \**well made* is been by the translation  
 SUBJECT COMPLEMENT

The translators made their client *happy* *happy woman* – \*(A) Happy (woman) was  
 (Indirect) OBJECT COMPLEMENT  
 made by the translators of their client.

The adjunct is generally whatever is left.

Below is a basic analysis of the first six clauses of the economics text printed at the end of chapter 5:

Three years after the shock of the Suq al Manakh crash (A) Kuwait's economy (S) in (P) now (A) at a crossroads (A).

For years (A) the state's economy (S) has been [largely (A)] based (P) on three factors – the trickle down effect of large government budgets, and the boom in values in the share market and in local property and land (A).

Now (A) all three of these principal sources of wealth in Kuwait (S) are (P) in jeopardy (A).

O Objeto é algo que poderia funcionar como um Sujeito na oração, mas não funciona dessa maneira. Se a oração é colocada na voz passiva, então o Objeto se torna o Sujeito:

Ori fez a tradução – a tradução foi feita por Ori  
 OBJETO SUJEITO

O Complemento diz alguma coisa sobre o Sujeito ou sobre o Objeto; não pode se tornar o Sujeito, mesmo se a oração for colocada na voz passiva:

A tradução é bem feita - \*bem feito é sido pela tradução  
 SUJEITO COMPLEMENTO

Os tradutores fizeram sua cliente uma mulher muito feliz - \*(Uma) Feliz (mulher) foi  
 (Indireto) OBJETO COMPLEMENTO  
 feita pelos tradutores de sua cliente.

O Adjunto é normalmente o restante.

Abaixo apresentamos uma análise básica das seis primeiras oração do texto de economia publicado no final do capítulo 5:

Três anos depois do susto do acidente de Suq al Manakh (A), a economia do Kuwait (S) está (P) agora (A) em uma encruzilhada (A).

Por anos (A) a economia do estado (S) tem sido [em grande parte (A)] baseada (P) em três fatores: o Efeito *trickle-down*<sup>4</sup> de grandes orçamentos governamentais, a alta acelerada do mercado de ações e a alta aceleração em imóveis locais e terrenos (A).

Agora (A) estas três principais fontes de riqueza do Kuwait (S) estão (P) em perigo (A).

<sup>4</sup> N. do T.: Efeito *trickle-down* é um fenômeno de mercado, que afeta muitos produtos de consumo. Quando um produto é lançado ao mercado, ele muitas vezes fica tão caro que somente pessoas ricas podem comprar. Após um período, o preço irá baixar para que o público em geral possa comprar. (Fonte: <http://www.missmoura.com/o-efeito-trickle-down>)

The government (S) has [itself] been hit (P) by the decline in world oil demand (A), and [linker] production (S) [?in the last four years (A)?] has been halved (P).

Yet [linker], as a producer of medium heavy crude oil (A), Kuwait's oil output (S) has suffered (P) less than those states producing light crudes (A).

And [linker] unlike states in the Gulf (A), Kuwait (S) has [at least (A)] managed to maintain (P) production (O) at the levels set by OPEC (A).

Mood is indicated in English through the position relative to one another of the subject and predicator in the clause, and three moods are generally recognized in English, declarative, interrogative and imperative.

In the declarative mood, the subject precedes the predicator, as the case of each of the clauses above.

In the interrogative mood, the predicator usually precedes the subject or the subject is enclosed within the predicator, when the predicator is realized through a verbal group that includes an auxiliary verb like 'is', 'did' and 'have':

Are (P) all three of these principal sources of wealth in Kuwait (S) now (A) in jeopardy (A)?

Has [The government itself (S)] been hit (P) by the decline in world oil demand (A), and [linker] has [production (S) [?in the last four years (A)?] been halved (P)?

In the imperative mood, there is usually no subject present in a clause:

O governo (S) tem sido [ele próprio] atingido (P) pela queda da demanda mundial de petróleo (A) e de produção (S), que [nos últimos quatro anos (A)] foi reduzida pela metade (P).

No entanto (conjunção), como um produtor de petróleo semirefinado (A), a produção de petróleo do Kuwait (S) sofreu (P) menos que os estados produtores de petróleo refinado (A).

E [conjunção], ao contrário dos estados do Golfo (A), Kuwait (S) tem [pelo menos (A)] conseguido manter (P) a produção (O) nos níveis estipulados pela OPEP<sup>5</sup> (A).

Na língua inglesa, o Modo é indicado através da posição do Sujeito e Predicador na oração, relativa a um ao outro. Na língua inglesa são reconhecidos três Modos: o declarativo, o interrogativo e o imperativo.

No Modo denominado declarativo, o Sujeito precede o Predicador, como no caso de cada uma das orações nos exemplos acima.

No Modo interrogativo, o Predicador geralmente precede o sujeito ou o Sujeito está incluso dentro do Predicador, quando o Predicador é realizado através do grupo verbal, que inclui os verbos auxiliares como 'is', 'did' e 'have'.

Estão (P) todas as três principais fontes de riqueza do Kuwait (S) em perigo (A) agora (A)?

Foi [o próprio governo (S)] atingido (P) pela queda da demanda mundial de petróleo (A) e a produção (S) e que [nos últimos quatro anos (A)] foi reduzida pela metade (P)?

No Modo imperativo geralmente não há Sujeito presente na oração:

<sup>5</sup> N. do T.: OPEP (ou OPEC (*Organization of Petroleum Exporting Countries*)) é a sigla para Organização dos Países Exportadores de Petróleo. (Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Pa%C3%ADses\\_Exportadores\\_de\\_Petr%C3%B3leo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_dos_Pa%C3%ADses_Exportadores_de_Petr%C3%B3leo))

Halve (P) production (O)  
Maintain (P) production (O) at the levels set by OPEC (A).

As we noted in Chapter 7, section 7.4, there is no one-to-one relationship between mood and speech action. Mood is completely dependent on grammatical structure, and clearly identifiable, whereas speech action depends to a great extent on context.

Consider the following examples:

Is that your coat on the floor (Mood: Interrogative; Speech act: question, rebuke or command)

Did you eat the cake (Mood: Interrogative; Speech act: question, rebuke or, unlikely but possible – see below – command)

Did you eat all your greens (Mood: Interrogative; Speech act: question, rebuke or command)

Would you like a sandwich (Mood: Interrogative; Speech act: question or offer)

Take a seat (Mood: Imperative; Speech act: offer)

Have a chocolate (Mood: Imperative; Speech act: offer)

I apologise (Mood: Declarative; Speech act: apology)

I am not satisfied with this watch (Mood: Declarative; Speech act: complaint)

I promise to be there (Mood: Declarative; Speech act: promise)

Reduza pela metade (P) da produção (O)  
Mantenha (P) a produção (O) nos níveis estipulados pela OPEC (A).

Como observamos no capítulo 7, seção 7.4, não há uma relação equivalente entre Modo e ação da fala. O Modo é totalmente dependente da estrutura gramatical, e claramente identificável, enquanto que a ação da fala depende em grande parte do contexto.

Considere os seguintes exemplos:

Seu casaco está no chão?<sup>6</sup> (Modo: Interrogativo; Ato de fala: pergunta, repreensão ou comando)

Você comeu o bolo? (Modo: Interrogativo; Ato de fala: pergunta, repreensão ou – improvável, mas possível [ver abaixo] – comando)

Você comeu todas as verduras? (Modo: Interrogativo; Ato de fala: pergunta, repreensão ou comando)

Você gostaria de um sanduíche? (Modo: Interrogativo; Ato de fala: pergunta ou oferta)

Sente-se (Modo: Imperativo; Ato de fala: oferta)

Tome um chocolate (Modo: Imperativo; Ato de fala: oferta)

Peço desculpas (Modo: Declarativo; Ato de fala: pedido de desculpas)

Eu não estou satisfeito com este relógio (Modo: Declarativo; Ato de fala: reclamação)

Eu prometo que estarei lá (Modo: Declarativo; Ato de fala: promessa)

<sup>6</sup> N. do T.: No texto de partida a autora optou por não utilizar os sinais de interrogação, pois na língua inglesa a inversão apresentada nos exemplos aponta que as frases são perguntas (MURPHY, 1994). Como na língua portuguesa a não utilização dos sinais de interrogação pode sugerir que a frase é uma afirmação, optamos por inserir esses sinais para que ficasse claro que se trata de perguntas. (Fonte: <http://www.brasilecola.com/gramatica/sinais-pontuacao.htm>)

Languages can be classified into types according to the standard order in which the elements of clause structure are placed in declarative sentences. In English, the standard order of elements is (where the more common term ‘V’ for ‘verb’ is used instead of the term ‘P’ ‘predicator’, which is peculiar to functional grammars): SVO/C (Quirk *et al.* 1972: 36). This, according to Tomlin (1986:3), is one of the two most frequent word orders displayed by the world’s languages; the order is SOV. The next most frequent word order is VSO, followed by VOS, OVS, and finally OSV.

Tomlin explains this with reference to interaction of three principles: the Theme First Principle, the Verb-Object Bonding Principle, and the Animated First Principle, which are in turn explained with reference to the psychology of perception. The Theme First Principle (TFP) says that thematic information – information which is particularly salient to the development of discourse – is likely to come first in simple main clauses. The Verb-Object Bonding (VOB) principle says that in general the object in a transitive clause is more tightly bound to the predicator than to the subject, and the Animated First Principle (AFP) states that in basic transitive clauses, the noun phrase which stands for the most animated phenomenon will precede others.

According to these principles, we should expect the subject of a sentence to be whichever item stands for the most animated thing spoken about, and we should expect this to be put first, at least in English,

As línguas podem ser classificadas em tipos conforme a ordem padrão na qual os elementos da estrutura oracional são colocados em sentenças declarativas. Na língua inglesa, a ordem padrão dos elementos é (onde o termo mais comum ‘V’ para Verbo é usado em vez de ‘P’ para Predicador, que é peculiar às gramáticas funcionais): SVO/C (onde o termo mais comum ‘V’ para Verbo é usado em vez de ‘P’ para Predicador, que é peculiar às gramáticas funcionais) (Quirk *et al.* 1972, pg. 36). Essa ordem, segundo Tomlin (1986, pg. 3) é uma das duas ordens de palavras mais frequentes apresentadas pelas línguas; a ordem é SOV. A próxima ordem, em termos de frequência, de palavras é VSO, seguida por VOS, OVS e finalmente OSV.

Tomlin (1986) explica isso com referência à interação de três princípios: o Princípio do Tema em Primeiro Lugar, o Princípio da Ligação Verbo-Objeto, e o Princípio da Função ‘Animado’ em Primeiro lugar, que são por sua vez explicados com referência à psicologia de percepção. Segundo o Princípio do Tema em Primeiro Lugar (PTP), a informação temática – informação que é particularmente relevante para o desenvolvimento do discurso – provavelmente ocupa a primeira posição em oração principal simples. Segundo o Princípio Ligação Verbo-Objeto (LVO), geralmente, o objeto em uma oração transitiva é mais estreitamente vinculado ao Predicador do que o Sujeito; e segundo o Princípio da Função ‘Animado’ em Primeiro lugar (FAP)<sup>7</sup>, nas orações transitivas básicas, as frases nominais que representam o fenômeno mais animado irá preceder os demais.

De acordo com esses princípios, deveríamos esperar que o sujeito de uma sentença fosse qualquer item representando a coisa mais animada que foi mencionada e deveríamos esperar que esse elemento fos-

<sup>7</sup> N. do T.: Conforme Comrie (1981, *apud* Kato, 1998) no português o princípio, que é apresentado por Malmkjaer (2005) como ‘*Animated First Principle*’, é baseado na proposta de uma hierarquia não-binária para a relação do ser humano entre Animado e Inanimado.

which is an SVO language. Of the following four sentences, therefore, we should expect the first to be the most likely to occur.

1. The Lady Anna Gordon came to Morton Hall as a bride of just over twenty.
2. As a bride of just over twenty the Lady Anna Gordon came to Morton Hall.
3. To Morton Hall came the Lady Anna Gordon as a bride of just over twenty.
4. Came the lady Anna Gordon to Morton Hall as a bride of just over twenty.

Obviously, the other three clauses are not ungrammatical, though the fourth is a little odd, perhaps poetical. The subject in each is realized by the same lexical items, ‘the Lady Anna Gordon’.

In fact, of the three clauses, the third is probably the only one that has actually been used as part of a published text, namely the novel *The Well of Loneliness* (1928) by Radclyffe Hall (1893-1943), which begins:

Not very far from Upton-on-Severn – between it, in fact, and the Malvern Hills – stands the country seat of the Gordons of Bramley; well-timbered, well-cottaged, well-fenced and well-watered, having, in this latter respect, a stream that forks in exactly the right position to feed two large lakes in the grounds.

The house itself is of Georgian red brick, with charming circular windows near the roof. It has dignity without arrogance, repose without inertia; and a gentle aloofness that, to those who know its spirit, but adds to its value as a home. It is indeed like certain lovely women who, now old, belong to a bygone generation – women who in youth

se colocado em primeiro lugar, pelo menos em inglês, uma língua SVO. Das seguintes quatro sentenças, portanto, deveríamos esperar que a primeira fosse a mais provável de ocorrer.

1. Lady Anna Gordon veio para Morton Hall como recém-casada de pouco mais de vinte anos.
2. Como recém-casada de pouco mais de vinte anos, Lady Anna Gordon veio para Morton Hall.
3. Para Morton Hall veio Lady Anna Gordon como recém-casada de pouco mais de vinte anos.
4. Veio Lady Anna Gordon para Morton Hall como recém-casada de pouco mais de vinte anos.

Obviamente as outras três orações não são agramaticais, apesar de a quarta ser uma oração um pouco estranha, talvez poética. O Sujeito em cada oração é realizado pelos mesmos itens lexicais, ‘Lady Anna Gordon’.

Na verdade, das três orações, a terceira é provavelmente a única que foi realmente utilizada como parte de texto publicado, a saber, o romance *O Poço da Solidão*<sup>8</sup> (1928) de Radclyffe Hall (1893-1943), que inicia como a seguir:

Não muito longe de Upton-on-Severn – de fato, entre ela e as Colinas Malvern – fica a propriedade rural dos Gordons de Bramley; com boa madeira, boa casa, bem cercada e com bastante água, tendo, nesse último aspecto, um riacho que se bifurca no lugar exato para alimentar dois grandes lagos nesses terrenos.

A casa é em estilo Georgiano, os tijolos vermelhos, com encantadoras janelas circulares perto do teto. Ela tem dignidade e pompa sem ostentação, autoconfiança sem arrogância, placidez sem inércia; e uma gentil altanaria que aos conhecedores de seu espírito acresce seu valor como um lar. Realmente, é como certas mulheres que, hoje ido-

<sup>8</sup> N. do T.: *The Well of Loneliness*: utilizamos a tradução publicada no Brasil, pela editora Record, em 1998, feita por Ary Quintella *O Poço da Solidão*. Apenas modificamos a oração inicial do terceiro parágrafo, para dar sustentação ao argumento de Malmkjær no que diz respeito à estrutura temática. Esse procedimento se deve ao fato de que o tradutor optou por uma estrutura temática marcada, quando uma estrutura não marcada seria assim formulada: ‘Lady Anna Gordon veio para Morton Hall recém-casada, logo após os vinte anos’.

were passionate but seemly; difficult to win when won all-fulfilling. They are passing away, but their homesteads remain, and such an homestead is Morton.

Our clause is the first in the next paragraph:

To Morton Hall came the Lady Anna Gordon as a bride of just over twenty.

In this context, we would probably not be surprised at the ordering of elements in this clause. Morton Hall has been thoroughly described in the preceding paragraphs, so it is uppermost in our minds when we come to the third paragraph, where, incidentally, the tense changes from present to past, to indicate that the narrative proper begins here.

The notion of something being uppermost in the reader's mind can be considered to constitute thematicity in a rather pre-theoretical, common sense way. In the following section, however, we will consider its use as a theoretical concept in functional grammar.

### 8.2.ii The clause as message: theme and rheme

The system of theme and rheme is used to structure the message carried by the clause to show which part of the message is expected to be already present in the minds of those involved in the language event, and which part is considered to be newly introduced. The part that is assumed to be present already in the minds of all participants in the theme, which sometimes called the 'psychological subject' of the clause. The remainder of the clause, which typically contains what is considered new information for the recipient of the message is called the rheme. In English, according to Halliday (1985:38) 'we signal that

sas, pertencem a uma geração passada - mulheres que na juventude foram apaixonadas, mas cautelosas; difíceis de se render mas, quando vencidas, absolutamente satisfeitas. Estão morrendo, mas seus domínios permanecem, e um deles é Morton.

Nossa oração é a primeira do próximo parágrafo:

Para Morton Hall veio Lady Anna Gordon como uma recém-casada de pouco mais de vinte anos.

Neste contexto, provavelmente não nos surpreenderíamos com a ordem dos elementos nesta oração. Morton Hall foi exaustivamente descrito nos parágrafos anteriores e, por isso este local está presente em nossa mente quando chegamos ao terceiro parágrafo, onde, incidentalmente, o tempo verbal muda do presente para o passado, para indicar que a narrativa propriamente dita começa nesse ponto.

Pode-se considerar que a noção de algo presente na mente do leitor constitui a tematicidade, em um sentido comum, pré-teórico. Na próxima seção, no entanto, consideraremos seu uso como um conceito teórico na gramática funcional.

### 8.2.ii A oração como mensagem: Tema e Rema

O sistema de Tema e Rema é usado para estruturar a mensagem realizada pela oração para mostrar qual parte da mensagem espera-se que já esteja presente nas mentes das pessoas envolvidas no evento linguístico, e qual parte desta mensagem é considerada recém introduzida. A parte que está assumidamente presente nas mentes de todos os participantes é o Tema, o qual algumas vezes é chamado de 'sujeito psicológico' da oração. O restante da oração, que tipicamente contém o que é considerado informação nova para o destinatário da mensagem, é chamado de Rema. Em inglês, segundo Halliday (1982, p.38), 'sinali-



They understand it to indicate what the message is about, or to be the point of departure for the rest of the message.

Consider:

1. The school is to the left of the post-office
2. The post-office is to the right of the school
3. To the right of the school is the post-office
4. To the left of the post-office is the school

In (1) the focus is on the school; this clause might be response to an enquiry about what is to the left of the post office, which is the school, or about where the school is; in (2) the focus is on the post office, and the clause might be uttered in response to an enquiry about what is to the right of school, which is the post office, or about where the post office is; in (3) and (4), the focus is on the position of X relative to Y, and these clauses might be uttered by someone trying to help someone else to create a mental map of a place.

Of course the actual positioning in the world (fictional or real) of two buildings remains stable however speakers deal with them, it is only the interactants' perspectives on the situation that differ in the four cases. But perspective in language can be as important as it is in painting and photography, and can be exploited in many ways by writers. It can be important, but sometimes difficult, to maintain an original's thematic structure in a translation.

### 8.2.iii Practice and discussion

*Practice*

Identify the clause themes in the following text, from *Soccer Star* (Football Association in association with Coca-Cola, ISBN 0 00

primeiro elemento da oração. Eles entendem que o primeiro elemento indica sobre o que é a mensagem, ou o ponto de partida para o resto da mensagem.

Considere:

1. A escola está à esquerda do correio.
2. O correio está à direita da escola.
3. À direita da escola está o correio.
4. À esquerda do correio está a escola.

No exemplo (1), o foco está na escola; esta oração poderia ser proferida em resposta a uma pergunta sobre o que está à esquerda do correio, que é a escola; ou sobre onde a escola está. Em (2) o foco está no correio, e a oração poderia ser proferida em resposta a uma pergunta sobre o que está à direita da escola, que é o correio, ou sobre onde o correio está. Em (3) e (4), o foco está na posição de X em relação a Y, e essas orações poderiam ser proferidas por alguém tentando ajudar alguém a criar um mapa mental de um lugar.

É evidente que o real posicionamento do mundo (fictício ou real) de duas construções mantém-se estável; no entanto, falantes lidam com essas construções; apenas as perspectivas dos interagentes na situação que diferem nos quatro casos. Mas a perspectiva em língua pode ser tão importante como o é na pintura e fotografia, e pode ser explorada de várias maneiras por escritores. Pode ser importante, mas às vezes difícil, manter a estrutura temática do original em uma tradução.

### 8.2.iii Prática e Discussão

*Prática*

Identifique os Temas Oracionais no seguinte texto de *Soccer Star* (Associação de Futebol associada com a Coca-Cola, ISBN 0 00



196196-9 HB, p. 8):

(Heater) Running with the ball

(1) Running with the ball is the first technique that youngsters learn – (2) they kick and then chase after the ball. (3) Running with the ball is not the same as dribbling. (4) Dribbling involves beating players (5) whereas running with the ball involves moving the ball across areas that do not contain defenders. (6) To be able to cover the ground quickly with the ball under control is a very important and valuable technique.

Translate the passage into your other language, trying to retain the thematic structure. Is it possible to do so? If not, why not? If so, do you need to make choices of lexis and expression that you would not necessarily have made otherwise?

#### *Discussion*

The theme in clause 5 above is strictly speaking realized by ‘whereas’, which is a subordinator that shows the relationship between the two clauses it links. According to Halliday (1985:51), since speakers have no choice in where in the clause to position subordinating or co-ordinating conjunctions, which must come first, and since these have no function as grammatical subject, adjunct, object or complement, ‘when one of them is present it does not take up the whole of the thematic potential of the clause’. The remaining thematic potential, then, is taken up in this case by ‘running with the ball’. This is also theme in clauses (1) and (3) and in the headline. In clause (1), running with the ball is said to be first technique that youngsters learn, and these youngsters, now in the reader’s mind, remain as theme in clause (2), which explains *how* youngsters learn to run with the ball. Running with the ball recurs as thematic in clause (3), which makes it clear that it is not the same as dribbling. Dribbling, the last word in the rheme in

196196-9 HB, p. 8):

(Heater) Running with the ball

(1) Running with the ball is the first technique that youngsters learn – (2) they kick and then chase after the ball. (3) Running with the ball is not the same as dribbling. (4) Dribbling involves beating players (5) whereas running with the ball involves moving the ball across areas that do not contain defenders. (6) To be able to cover the ground quickly with the ball under control is a very important and valuable technique.

Traduza o segmento acima para sua língua, tentando manter a estrutura temática. É possível fazer isso? Se não, por que não? Se sim, você precisa fazer escolhas lexicais e de expressão que você não teria feito em outra situação?

#### *Discussão*

O Tema na oração 5 acima, é, estritamente falando, realizado por ‘enquanto’, que é um subordinator que mostra a relação entre as duas orações ligadas. Segundo Halliday (1985, p. 51) uma vez que falantes não têm escolha sobre onde na oração posicionar as conjunções subordinativas e coordenativas, que devem vir primeiro, uma vez que essas conjunções não têm função com sujeito gramatical, adjunto, objeto ou complemento, ‘quando um deles está presente, não ocupa todo o potencial temático da oração’. O potencial temático restante, então, é retomado nesse caso por ‘*running with the ball*’. Isso também é Tema nas orações (1), (3) e no título. Na oração (1), *running with the ball* (correr com a bola) é considerada a primeira técnica que os jovens aprendem, e esses jovens, agora na mente do leitor, ocupam posição temática na oração (2), que explica *como* os jovens aprendem a correr com a bola. *Running with the ball* volta como Tema na oração (3), o que esclarece que isso não é o mesmo que ‘*dribbling*’. ‘*Dribbling*’, a última palavra

clause (3) and therefore now clearly present in the reader's mind is thematic in the next clause, (4), where it is defined. In the following clause, (5), 'whereas' reminds readers that an issue of the difference between running with the ball and dribbling has clearly signaled in clause (3). Running with the ball, however, recurs in clause (5) to take up what according to Halliday remains as the thematic potential in the clause. The rheme here further specifies what is involved in running with the ball. Finally, clause (6) makes thematic the reason why it is worth spending so much energy and so many words on the concept of running with the ball.

Opinions vary about whether theme in Spanish is indicated by first position in the clause, because Spanish, as we noted in Chapter 7, in a pro-drop language so some phenomena that might be expected to be selected as thematic may not in fact be explicitly mentioned in Spanish clauses. In Spanish, instead, the verb often occurs in first position. Recall the following example from McCabe (2001) also used in Chapter 7:

*¿Donde está Juan? (Where is Juan?)  
Salió de compras (Went shopping)*

McCabe maintains that *salió* is theme, even though the agency of Juan is implied by the third person, singular, masculine ending, -ó.

In Spanish, many clauses also show subject-verb inversions, as in the following examples from McCabe (1991):

no Rema da oração (3) e, portanto, agora claramente presente na mente do leitor, é o Tema da próxima oração (4), onde é definido. Na oração seguinte (5), 'enquanto' lembra ao leitor que uma questão de diferença entre correr com a bola e driblar foi claramente sinalizado na oração (3). '*Running with the ball*', entretanto, volta na oração (5) para assumir o que, de acordo Halliday (1985), permanece como o potencial temático na oração. O Rema aqui especifica ainda o que está envolvido em '*running with the ball*'. Por fim, a oração (6) torna temática a razão pela qual vale a pena gastar tanta energia e tantas palavras sobre o conceito de '*running with the ball*'.

Na língua espanhola, opiniões variam com relação ao fato de o Tema ser indicado por primeira posição da oração, pois a língua espanhola, como observado no capítulo 7, é uma língua *pro-drop*<sup>11</sup>; assim alguns fenômenos que poderiam ser selecionados como temáticos, não podem de fato ser explicitamente mencionados nas orações em espanhol. Em espanhol, em vez disso, o verbo frequentemente ocorre em primeira posição. Observe o seguinte exemplo de McCabe (2001), também usado no capítulo 7:

*¿Donde está Juan? (Onde está Juan?)  
Salió de compras (Foi fazer compras)*

McCabe (2001) argumenta que *salió* é Tema, apesar de o agenciamento de Juan estar implícito na desinência da terceira pessoa, singular, masculino, -ó.

Em espanhol, muitas orações também mostram inversão sujeito-verbo como nos exemplos a seguir, de McCabe (1991):

<sup>11</sup> N. do T.: *Pro-drop* ou *pronoun-dropping* (literalmente em português 'queda de pronome') é usado em línguas onde alguns pronomes podem ser omitidos. Depois de pesquisarmos em sites brasileiros, constatamos que este termo também é utilizado em português, e mantivemos a mesma nomenclatura apresentada no original.

*Faltaba*  
was missing

*evidentement*  
evidently

*un modo*  
a way

*diferente de hacer historia*  
different of doing history

*emigran*  
emigrate

*los habitantes*  
the inhabitants

*de paises*  
of countries

*superpoblados*  
overpopulated.

*Faltaba*  
was missing  
(Faltava)

*Evidentement*  
evidently  
(evidentemente)

*un modo*  
a way  
(um modo)

*diferente de hacer historia*  
different of doing history  
(diferente de fazer história)

*Emigran*  
emigrate  
(emigram)

*los habitantes*  
the inhabitants  
(os habitantes)

*de paises*  
of countries  
(de países)

*Superpoblados*  
overpopulated  
(super populados)

This means that it is more common in Spanish than in English to find predicators in theme position. If the theory that items in theme position are psychologically salient is correct, this may indicate that Spanish speakers focus more on the process parts of events than on the participants in them. Notice, however, that in the soccer text above, the process of running with the ball is regularly made thematic. This is made possible through the technique of grammatical metaphor which enables what is basically a tense-less clause to function in a clause position (subject) where a name, noun or noun phrase would usually occur.

### *Practice*

Below is the first paragraph of Joseph Conrad's (1902; Penguin edition 1973:5) *Heart of Darkness* and of Amado Diéguez Rodríguez's translation *El corazón de las tinieblas* (2001, Madrid, Santillana Ediciones Generales, S.L., notes not included):

Isso significa que é mais comum em espanhol do que em inglês encontrar Predicadores em posição temática. Se a teoria que itens em posição temática são psicologicamente relevantes estiver correta, isso pode indicar que os falantes de espanhol se concentram mais nas partes referentes ao processo de eventos, do que nos indivíduos deles participando. Observe, entretanto, que no texto sobre futebol acima, o processo '*running with the ball*' é regularmente tematizado. Isto é possível por meio da técnica da metáfora gramatical, que permite que aquilo que é basicamente uma oração sem tempo verbal funcione numa posição oracional (Sujeito), onde um nome, Substantivo ou grupo nominal geralmente ocorreria.

### *Prática*

Abaixo está o primeiro parágrafo de Joseph Conrad (1902; Penguin edition 1973, p. 5) *Heart of Darkness* e da tradução de Amado Diéguez Rodríguez *El corazón de las tinieblas* (2001, Madrid, Santillana Ediciones Generales, S.L., notas não inclusas):

The *Nellie*, a cruising yawl, swung to her anchor without a flutter of the sails, and was at rest. The flood had made, the wind was nearly calm, and being bound down the river, the only thing for it was to come to and wait for the turn of the tide.

La *Nellie*, una yola de crucero, giro sobre el ancla sin el menor movimiento de las velas y quedo inmóvil. Había subido la marea, apenas soplabla el viento y, puesto que se dirigia rio abajo, solo le quedaba fondear y esperar el cambio de la marea.

Underline the themes in the two texts and notice the phenomenon of theme positioned process in the Spanish text.

Do the same for the two extracts about crêpes and galettes we examined Chapter 7, and notice instances of thematisation of a process in the English language text which do not rely on the device of grammatical metaphor.

### Discussion

In English, the Adjunct is a very mobile unit of clause structure, which means that it is possible to thematise temporal progression, as in the introductory clauses of the economics text printed at the end of Chapter 5:

Theme	Rheme
Three years after the shock of the Suq al Manakh	Kuwait's economy is now at a crossroads
For years	The state's economy has been largely based...
Now	All three of these principal sources of wealth in Kuwait are in jeopardy.

*The Nellie, a cruising yawl, swung to her anchor without a flutter of the sails, and was at rest. The flood had made, the wind was nearly calm, and being bound down the river, the only thing for it was to come to and wait for the turn of the tide.*<sup>12</sup>

*La Nellie, una yola de crucero, giró sobre el ancla sin el menor movimiento de las velas y quedo inmóvil. Había subido la marea, apenas soplabla el viento y, puesto que se dirigia rio abajo, sólo le quedaba fondear y esperar el cambio de la marea.*

Sublinhe os Temas nos textos em inglês e espanhol e observe o fenômeno de processo (verbo) em posição temática no texto em espanhol.

Repita mesmo procedimento com os dois extratos sobre *crêpes* e *galettes*, que examinamos no capítulo 7, e observe instâncias de tematização de um processo no texto de língua inglesa que não conta com recurso de metáfora gramatical.

### Discussão

Em inglês, o Adjunto é uma unidade muito móvel na estrutura oracional, o que significa que é possível tematizar a progressão temporal, como nas orações introdutórias do texto de economia ao final do capítulo 5:

Tema	Rema
Três anos depois do susto do acidente de Suq al Manakh	a economia do Kuwait está agora em uma encruzilhada
Por anos	a economia do estado tem sido em grande parte baseada ...
Agora	estas três principais fontes de riqueza do Kuwait estão em perigo.

<sup>12</sup> N. do T.: Utilizamos a tradução de Sérgio Flaksman, já publicada para a língua portuguesa do Brasil pela editora Companhia de Bolso em 2008: "A *Nellie*, uma iole de cruzeiro, alinhou-se com a âncora sem que as suas velas batessem ao vento, e aquietou-se. A enchente da maré estava em andamento. O vento quase se acalmara e, como rumávamos rio abaixo, só nos restava ficar ali parados e esperar a mudança da maré."

*Practice*

Identify the themes in the rest of the economics text and consider how themes are used to structure the message or messages conveyed in this text. Can this message structure be retained in a translation of the text into your other language?

**8.2.iv The clause as representation: transitivity**

As mentioned in the discussion above of the relative positioning of a church and a post office, their actual position in the world (even if that is a fictional world only) remains stable whatever linguistic perspective we decide to impose on them. The clause also enables speakers and writers to represent this stability, not necessarily – not even very often, perhaps – purely factually, but in light of particular modes of seeing and understanding the processes and events that surround them. In the following section, we turn our attention to the system that facilitates this representation of interpretations of both fictional and actual reality.

Though the transitivity system, the clause represents an interpretation of reality. The world, as represented in human consciousness, can be considered to be made up of processes each of which consists of potentially three components (Halliday 1985: 101): the process itself, the participants in the process and the circumstances associated with the process. Processes are typically realized by verb phrases, participants by noun phrases and circumstances by adverbial or prepositional phrases.

Halliday (1985: Ch. 5) identifies three main types of process: material, mental and relational.

*Prática*

Identifique os Temas no restante do texto de economia e observe como Temas são usados para estruturar a mensagem ou mensagens transmitidas nesse texto. É possível manter essa estrutura da mensagem em uma tradução do texto para sua língua?

**8.2.iv A oração como representação: Transitividade**

Como mencionado na discussão acima, sobre o relativo posicionamento de uma igreja e uma agência do correios, a sua real posição no mundo (mesmo que seja apenas um mundo fictício) mantém-se estável seja qual for a perspectiva linguística que decidimos impor a eles. A oração também permite que falantes e escritores representem esta estabilidade, não necessariamente - nem mesmo com muita frequência, talvez – de uma maneira puramente fatural, mas à luz de modos particulares de ver e entender os processos e eventos que os cercam. Na seguinte seção, voltamos atenção para o sistema que facilita essa representação de interpretações, tanto da realidade ficcional quanto do mundo real.

Através do sistema de transitividade, a oração representa uma interpretação de realidade. O mundo, conforme representado na consciência humana, pode ser considerado como sendo constituído de processos, cada um dos quais consistindo potencialmente de três componentes (Halliday, 1985, p. 101): o próprio processo, os participantes no processo e as circunstâncias associadas ao processo. Processos são tipicamente realizados por frases verbais, participantes por frases nominais e circunstâncias por frases adverbiais ou preposicionais.

Halliday (1985, cap. 5) identifica três tipos principais de processos: material, mental e relacional.

Material processes, or processes of doing, have an obligatory actor, sometimes known as the ‘logical subject’ (someone who does something) and an optional goal, to whom the process ‘is extended’ (1982: 103). Clauses in which both the actor and the goal are present are called ‘transitive’ and clauses in which only the actor is present are called ‘intransitive’.

They ACTOR	kick and then chase after MATERIAL PROCESS	the ball GOAL
Tom ACTOR	sang MATERIAL PROCESS	beautifully CIRCUMSTANCE OF MANNER

Mental processes of feeling, thinking, sensing and perceiving have an obligatory ‘senser’ and an obligatory ‘phenomenon’ which may, however, remain implicit and not be mentioned explicitly in the clause.

Amy SENCER	heard MENTAL PROCESS	the song PHENOMENON
Nils SENCER	was worried MENTAL PROCESS	Beautifully CIRCUMSTANCE OF MANNER

Relational processes are processes of being. ‘The central meaning of clauses of this type is that something is’ (Halliday 1985: 112):

But every language accommodates, in its grammar, a number of distinct ways of being, expressed as different types of relational process in the clause. Those of English may be summarized as follows:

Processos materiais, ou processos de ‘fazer’, têm um ‘Ator’ obrigatório, às vezes conhecido como o ‘sujeito lógico’ (alguém que faz algo) e uma ‘Meta’ opcional, a quem o processo ‘é estendido’ (1982, p. 103). Orações em que tanto o Ator quanto a Meta estão presentes são chamadas ‘transitivas’ e orações em que apenas o Ator está presente são chamadas ‘intransitivas’.

Eles ATOR	chutam e, depois, perseguem PROCESSO MATERIAL	a bola META
Tom ATOR	cantou PROCESSO MATERIAL	lindamente CIRCUNSTÂNCIA DE MODO

Processos mentais de sentir, pensar e perceber<sup>13</sup> têm um ‘Experienciador’ obrigatório e um ‘Fenômeno’ obrigatório, que pode, entretanto, permanecer implícito e não ser mencionado explicitamente na oração.

Amy EXPERIENCIADOR	ouviu PROCESSO MENTAL	a música FENÔMENO
Nils EXPERIENCIADOR	estava preocupado PROCESSO MENTAL	

Processos relacionais são processos de ser-estar<sup>14</sup>. ‘O significado central de oração deste tipo é que algo é-está’ (Halliday, 1985, p. 112):

Mas cada língua acomoda, em sua gramática, uma série de maneiras distintas de ser-estar, expressas como diferentes tipos de processo relacional na oração. Aqueles da língua inglesa podem ser resumi-

<sup>13</sup> N. do T.: A autora utilizou quatro processos a saber: *feelings, thinking, sensing e perceiving*. No entanto, os termos traduzidos e que circulam no Brasil (FUSER; CABRAL, 2010) sugerem outra classificação: sentir, pensar, perceber e os ‘deliberativos’, não apresentados por Malmkjær (2005).

<sup>14</sup> N. do T.: A autora refere-se ao verbo *to be*, que na língua portuguesa é representada pelos verbos ser, estar e suas flexões.

- |                    |             |
|--------------------|-------------|
| (1) intensive      | 'x is a'    |
| (2) circumstantial | 'x is at a' |
| (3) possessive     | 'x has a'   |

Each of these comes in two modes:

- |                  |                          |
|------------------|--------------------------|
| (i) attributive  | 'a is an attribute of x' |
| (ii) identifying | 'a is the identity of x' |

Identifying processes are reversible; attributive processes are not:

Running with the ball IDENTIFIED	is PROCESS	the first technique that youngsters learn IDENTIFIER
The first technique that youngsters learn IDENTIFIED	is PROCESS	running with the ball IDENTIFIER
These galettes CARRIER	are PROCESS	very tender ATTRIBUTE

See Halliday (1985, Ch. 5) for further subdivisions of process and participant types. The main types of circumstantial element of clauses in English are (Halliday 1985: 137): 'Extent and Location in time and space, including abstract space; manner (means, quality and comparison); cause (reason, purpose and behalf); accompaniment; matter, role'. Again, these can be further subdivided.

dos como a seguir:

- |                    |               |
|--------------------|---------------|
| (1) intensivo      | 'x é a'       |
| (2) circunstancial | 'x está em a' |
| (3) possessivo     | 'x tem a'     |

Cada um deles vem em dois modos:

- |                     |                         |
|---------------------|-------------------------|
| (i) atributivo      | 'a é um atributo de x'  |
| (ii) identificativo | 'a é a identidade de x' |

Processos identificadores são reversíveis; processos atributivos não o são:

<i>Running with the ball</i> IDENTIFICADO	<i>is</i> PROCESSO	<i>the first technique that youngsters learn</i> IDENTIFICADOR
<i>The first technique that youngsters learn</i> IDENTIFICADO	<i>is</i> PROCESSO	<i>running with the ball</i> IDENTIFICADOR
<i>These galettes</i> PORTADOR	<i>are</i> PROCESSO	<i>very tender</i> ATRIBUTO

Ver Halliday (1985, pp. 168-306) para mais subdivisões dos tipos de processo e participantes. Os principais tipos de elementos circunstanciais da oração em inglês são (Halliday, 1985, p. 137): Extensão e Localização no tempo e no espaço, incluindo espaço abstrato; Maneira (Meio, Qualidade e Comparação); Causa (Razão, Propósito e Benefício); Acompanhamento; Assunto, Papel. Mais uma vez, eles podem ser subdivididos.

In the standard English declarative clause in the active voice, the actor, or logical subject, will coincide with the theme, or psychological subject, and also with the grammatical subject:

They	kick and then chase after	the ball
ACTOR	MATERIAL PROCESS	GOAL
THEME		
SUBJECT		

In clauses in the passive voice, the actor, if the actor is mentioned, departs from the position occupied by the theme and the grammatical subject:

The government has [itself] been hit by the decline in world oil demand  
 ACTOR

THEME  
 SUBJECT

Production in the last four years has been halved  
 THEME  
 SUBJECT

If the theme in such clauses is a circumstantial element, then all three subjects come apart:

Recently, the government has been hit by the decline in world oil demand  
 ACTOR

THEME  
 SUBJECT

To see how analyses of the transitivity system and the system of theme and rema can be used in stylistic analyses of literature, consult for example Burton (1982), Halliday (1971), or Knowles and Malmkjaer (1996). Here, we shall concentrate on its use in non-literary texts.

Na oração declarativa em língua inglesa padrão em voz ativa, o Ator, ou sujeito lógico, coincidirá com o Tema, ou sujeito psicológico, e também com o sujeito gramatical:

<i>They</i>	<i>kick and then chase after</i>	<i>the ball</i>
ATOR	PROCESSO MATERIAL	META
TEMA		
SUJEITO		

Em orações na voz passiva, o Ator, se o Ator for mencionado, afasta-se da posição ocupada pelo Tema e pelo sujeito gramatical:

*The government has [itself] been hit by the decline in world oil demand*  
 ATOR

TEMA  
 SUJEITO

*Production in the last four years has been halved*  
 TEMA  
 SUJEITO

Se o Tema em tais orações é um elemento circunstancial, então todos os três Sujeitos se separam:

*Recently, the government has been hit by the decline in world oil demand*  
 ATOR

TEMA  
 SUJEITO

Para ver como análises do sistema de transitividade e do sistema de Tema e Rema podem ser usadas em análises estilísticas de literatura, consulte, por exemplo, Burton (1982), Halliday (1971), ou Knowles e Malmkjaer (1996). Aqui, vamos nos concentrar no uso da estrutura te-



### 8.2.v Practice and discussion

#### *Practice*

Compare the following text (from <http://www.carsdirect.com/research/audi/a4/2004/18t>) with the Brussels city Tour passage we met in Chapter 7. The English language version of the latter is repeated here for convenience. Identify grammatical subjects, themes and actors in both texts:

Audi aims for its A4 to be the benchmark for sports sedans. The A4 might well be THE benchmark if it wasn't for the existence of the BMW 3 Series. In spite of the big shadow cast by rear-wheel-drive BMW, the Audi A4 is a fantastic sports sedan and certainly a leader among front-drive sedans. The A4 is unquestionably a standard against which sport sedans can be measured, and that fits the definition of a benchmark.

A4 delivers crisp handling, a firm ride, and a well-controlled suspension that make for a precise, high-quality driving experience. A4 feels like it's on rails around fast sweepers, especially when equipped with the Quattro all-wheel-drive system. The 3.0 V6 engine is wonderfully smooth and quite strong, while the turbocharged 1.8T delivers spry performance when paired with the manual gearbox. A host of active safety features help keep drivers on the road. A4's beautifully finished interior exudes quality and ergonomic excellence. A4 was completely redesigned for 2002 and introduced with a new 3.0-liter V6. A new model, the 2003 A4 Cabriolet, brings top-down motoring to the line, and Avant (wagon) models have joined the new generation. Minor interior upgrades are available for 2003.

#### Brussels City Tour

We start our visit at the Central Station and see the beautiful St.-Michael's cathedral. We drive further to the Heysel district with the world famous Atomium. We marvel at

mática em textos não literários.

### 8.2.v Prática e Discussão

#### *Prática*

Compare o seguinte texto (de <http://www.carsdirect.com/2004/audi/a4>) com o texto do passeio turístico de Bruxelas, apresentado no capítulo 7. A versão em língua inglesa desse último é apresentada em nota de rodapé. Para fins de conveniência a versão traduzida deste texto para língua portuguesa é apresentada a seguir. Identifique Sujeitos gramaticais, Temas e Atores nos dois textos:

Audi A4 pretende ser a referência dos sedans esportivos. O A4 poderia muito bem ser A referência se não fosse a existência da BMW série 3. Apesar da concorrência do BMW de tração traseira, o Audi A4 é um fantástico sedan esportivo e certamente um líder entre os sedans de tração dianteira. O A4 é inquestionavelmente um padrão com o qual os sedans esportivos podem ser comparados, e isso se enquadra na definição de uma marca de referência.

A4 possibilita uma resposta rápida, oferece uma direção segura, e uma suspensão bem controlada que promove uma experiência de direção precisa e de alta qualidade. O A4 se sente sobre trilhos em curvas fechadas especialmente quando equipado com o sistema Quattro em todas as rodas. O motor 3.0 V6 é muito suave e bem forte, enquanto o motor 1.8T turbo proporciona um desempenho ágil quando combinado com o câmbio manual. Uma série de dispositivos ativos de segurança ajuda a manter os motoristas na estrada. O A4 tem um acabamento interior de qualidade e excelência ergonômica. O A4 foi completamente redesenhado em 2002 e apresentou um novo V6 de 3.0. Um novo modelo, o 2003, A4 Cabriolet, traz o melhor do automobilismo para a série, e os modelos Avant (wagon) foram incluídos à nova geração. Pequenas melhorias interiores estão disponíveis para 2003.

#### Passeio turístico de Bruxelas

Iniciamos nossa visita na Central Station e vemos a linda catedral de Saint Michel. Continuamos até Heysel district com o mundialmente famoso Atomium. Apreciamos a

the sight of the Chinese Pavilion and the Japanese tower. Passing the Royal Residence we return into the citycentre and see the Sablan district with countless antique dealer shops. We drive in front of the magnificent Palace of Justice and see the fashionable Louise Square. Passing the stately Royal Square, the Royal Palace and the Houses of Parliament we arrive in the Cinquantenaire district. The Triumphal Arch, exceptional museums and splendid Art Nouveau houses are the highlights of this part of Brussels. Here, we are also at the very heart of the European Union; we drive in front of the imposing EU buildings housing the Commission the European Parliament and the Ministers.

### *Discussion*

Each text displays remarkable regularity in its selections of realizations of grammatical and thematic functions and transitivity roles. And the two texts contrast very markedly in the kinds of item referred to by the lexical items and structures that realise these functions. In the Audi text, 'Audi' is subject, theme and actor in one case, an Audi model is subject, theme and actor/identified/carrier in seven cases, subject and actor in one case and subject and theme once. Components of an Audi model is subject, theme and actor/carrier in three cases and 'Minor interior upgrades' functions as subject and theme on one occasion. There is one problematic case: 'A4 feels like it's on rails ...'. The difficulty is that while the structure here is like that of, for example, 'Peter feels like he's on rails', background knowledge tells us that the A4 is not a kind of phenomenon capable of engaging in the mental process of feeling. So while the senser in 'Peter feels like he's on rails' is Peter, the senser in 'A4 feels like it's on rails ...' must be a person driving the A4. This clause is the clearest example of the almost total absence in this text of direct reference to any human actors. The drivers who are helped to stay on the road constitute the one exception to this rule, however, they are not cast in the actor's role, but in the role of goal.

vista do Chinese Pavilion da Japanese Tower. Passando a Royal Residence, retornamos para o centro da cidade e vemos o bairro Sablan com inúmeras lojas de antiguidade. Continuamos até Palace of Justice e vemos a elegante Louise Square. Passando a majestosa Royal Square, o Royal Palace e as Houses of Parliament, chegamos ao bairro chamado Cinquantenaire. O Triumphal Arch, museus excepcionais e esplendidas casas Art Nouveau são o destaque desta parte de Bruxelas. Aqui, também estamos no coração da União Européia; passamos em frente dos imponentes edifícios da UE que sediam a Commission the European Parliament e os Council Ministers.

### *Discussão*

Cada texto apresenta notável regularidade em suas seleções de realizações de funções gramaticais e temáticas e de papéis de transitividade. E os dois textos contrastam muito marcadamente nos tipos de itens referidos pelos itens lexicais e estruturas que realizam estas funções. No texto da Audi, 'Audi' realiza as funções de Sujeito, Tema e Ator ou de Sujeito, Tema e Ator/Identificado/Portador; Sujeito, e Sujeito e Tema. Componentes de um modelo de Audi são Sujeito, Tema e Ator/Portador e 'Pequenas melhorias interiores' funciona como Sujeito e Tema em uma ocorrência. Há um caso problemático: 'O A4 se sente sobre trilhos...'. A dificuldade é que enquanto a estrutura aqui é semelhante a, por exemplo, 'Peter se sente sobre trilhos', nosso conhecimento prévio nos diz que o A4 não um tipo de fenômeno capaz de se engajar no processo mental de sentir. Então enquanto o Experienciador em 'Peter se sente sobre trilhos' é Peter, o Experienciador de 'O A4 se sente sobre trilhos...' deve ser uma pessoa que está dirigindo o A4. Esta oração é o exemplo mais claro da ausência quase total neste texto de referência direta a quaisquer atores humanos. Os motoristas que são auxiliados a permanecer na estrada constituem a exceção a esta regra; entretanto, eles não são colocados no papel de Ator, mas no papel de Meta.

Where the car is said to deliver crisp handling, spry performance and so on, we understand that this is 'delivered' to drivers, but in these cases, the drivers remain implicit, to be inferred by the reader. Again, when we read what Audi aims for in the first clause, we are left to infer that Audi is metonymic for the people in charge of the company. By these means, the focus remains clearly on the product being advertised which is presented as inherently dynamic and powerful, and the use of the metaphorical 'generation' implies the kind of biological propagation which is actually only a feature of living organisms. So a property of natural kinds is here ascribed to a manufactured kind (see Chapter 5).

In the text about Brussels, in contrast, every actor role is ascribed to the group of persons referred to by means of the first person plural pronoun, 'we', which includes both writer and reader. This actor/senser solidarity between reader and writer is also a feature of the texts in Spanish and Italian, whereas in the text in French, the reader/writer solidarity is broken in one instance when the pronoun is the second person plural, *vous* and in another when *voici* is used in a clause in the imperative mood so that the speech act is, if not exactly a command, then at least a suggestion on the part of the writer that the reader should observe something. In the text in German the first person alternates even more regularly with the second person (three instances of each).

In the text in English, the theme position is occupied either by 'we' or by 'passing x' or by reference to objects to be admired, or to a position, 'here'. In other words, the text thematises people moving past, and to and from sights, as one would expect given the header. Similar selections are made in the texts in the other languages.

No comentário sobre o carro proporcionar estabilidade, suavidade, etc entendemos que isso é 'proporcionado' aos motoristas, mas nesses casos, os motoristas permanecem implícitos, a serem inferidos pelo leitor. Novamente quando lemos o que o Audi pretende, na primeira oração, devemos deduzir que Audi é uma metonímia para os responsáveis pela empresa. Por meios desses recursos, o foco permanece claramente no produto que está sendo anunciado, que é apresentado como inerentemente dinâmico e poderoso, e o uso da 'geração' metafórica implica o tipo de propagação biológica, que, na verdade, é apenas uma característica dos organismos vivos. Assim, uma propriedade de produtos naturais é aqui atribuída a um produto manufaturado (ver Capítulo 5).

No texto sobre Bruxelas, em contrapartida, cada papel de Ator é atribuído ao grupo de pessoas referidas pela desinência verbal característica da primeira pessoa do plural, 'nós' que inclui tanto o escritor como o leitor. Esta solidariedade entre o leitor e escritor é também uma característica dos textos em espanhol e italiano, enquanto que no texto em francês, a solidariedade leitor/escritor é quebrada em um caso quando o pronome está na segunda pessoa do plural, *vous* e, em outro, quando *voici* é usado em uma oração no Modo imperativo de tal forma que o ato de fala é, se não exatamente um comando, pelo menos uma sugestão por parte do escritor para que o leitor observe algo. No texto em alemão a primeira pessoa alterna ainda mais regularmente com a segunda pessoa (três casos de cada)

No texto em inglês, a posição de Tema é ocupada ou por 'nós' ou 'passando x' ou por referência a objetos a serem admirados, ou a uma posição, 'aqui'. Em outras palavras, o texto tematiza pessoas passando por lugares, e indo e voltando de lugares turísticos, como seria esperado dado o título do texto. Seleções similares são feitas nos textos em outras línguas.

Both of the texts we have discussed above are promotional. Their thematic and transitivity structures are easily related to the nature of the product they are intended to promote. Their writers have obviously made quite deliberate choices in the three linguistic systems offered by the clause, which are likely to be motivated mainly by the wish to promote a product of a particular type.

In the case of other text types, however, writer motivation is less straightforwardly relatable to text topic and text genre. News reports, for example, are intended to convey news, but while the news to be conveyed may be the same in different texts, the writers have considerable freedom in selecting a particular perspective on the events in question. Consider, for example, the selections below of passages from three newspapers in different languages reporting on the same event. The papers and the story headlines are:

*El Mundo* 28 March 2004, 'Abogado francés defenderá a Hussain'  
*The Observer* 28 March 2004, 'French lawyer to defend Saddam'  
*Le Monde* 27 March 2004, 'Me Jacques Vergès devrait assurer la défense de Saddam Hussein'

### *Practice*

Consider the different ways in which the three papers present essentially the same information, paying particular attention to the interplay of themes and transitivity role assignments. The paragraphs present essentially the same information, but not necessarily in the same order in the three papers:

Ambos os textos que discutimos acima são promocionais. Suas estruturas temáticas e de transitividade são facilmente ligados à natureza do produto que buscam promover. Seus escritores, obviamente, fizeram escolhas bem deliberadas nos três sistemas linguísticos oferecidos pela oração, que são possivelmente motivadas, principalmente, pelo desejo de promover um produto de um tipo particular.

No caso de outros tipos de textos, no entanto, a motivação do escritor é menos diretamente relacionável ao tópico de texto e gênero textual. Noticiários, por exemplo, destinam-se a transmitir notícias, mas, enquanto a notícia a ser transmitida pode ser a mesma em diferentes textos, os escritores têm uma considerável liberdade na seleção de uma perspectiva particular sobre os acontecimentos em questão. Considere, por exemplo, as seleções abaixo de passagem de três jornais em diferentes línguas noticiando o mesmo acontecimento. Os jornais e as manchetes são:

*El Mundo* 28 de março de 2004, 'Abogado francés defenderá a Hussain'  
*The Observer* 28 de março de 2004, 'French lawyer to defend Saddam'  
*Le Monde* 27 de março de 2004, 'Me Jacques Vergès devrait assurer la défense de Saddam Hussein'

### *Prática*

Observe as maneiras diferentes pelas quais os três jornais apresentam essencialmente a mesma informação, com especial atenção à interação de Temas e atribuições de funções da transitividade. Os parágrafos apresentam a mesma informação, mas não necessariamente na mesma ordem nos três jornais:

El abogado francés Jacques Verges asumirá la defensa de Saddam Hussein, tras recibir una petición de un familiar del ex dictador iraquí, reveló ayer la prensa francesa. (para 1)

'El sobrino de Saddam Hussein acaba de nombrarme' defensor de su tío, afirma Verges en la grabación de un programa televisivo que será difundido el próximo martes y a la que tuvo acceso el diario 'Le Parisien'. (para 2)

The world's most controversial lawyer, Jacques Vergès, who has built his reputation on defending despots, Nazis and terrorists, has been asked by the family of Saddam Hussein to represent the deposed Iraqi dictator. (para 1)

The French advocate yesterday told a radio station that he had received a letter from one of Saddam's relatives confirming his role as legal representative for the former Iraqi leader, whom he described as a 'vanquished hero'. 'I was ready to defend him and then I received a letter from his nephew', Verges said. He read out a section of the letter on air: 'In my capacity as nephew of President Saddam Hussein, I commission you officially by this letter to assure the defence of my uncle,' Verges told the national radio station *France Inter*. The nephew is believed to be Ali Barzan al-Tikriti. (para 2)

L'avocat Jacques Vergès a annoncé qu'il défendrait Saddam Hussein avec l'appui de douze autres avocats français, écrit samedi 27 mars *Le Parisien*. L'avocat aurait confié, lors de l'enregistrement d'une émission de télévision qui doit être diffusée mardi, avoir été désigné par un proche de l'ex-dictateur irakien. 'Le neveu de Saddam Hussein vient de me désigner,' aurait-il lâché. (para 2)

Me Vergés a confirmé cette information à l'AFP samedi matin. Il a précisé qu'il avait reçu une lettre du neveu de Saddam Hussein lui demandant d'assurer la défense de son oncle, sans donner plus de détails. (para 3)

*El abogado francés Jacques Verges asumirá la defensa de Saddam Hussein, tras recibir una petición de un familiar del ex dictador iraquí, reveló ayer la prensa francesa. (parágrafo 1)*

*'El sobrino de Saddam Hussein acaba de nombrarme' defensor de su tío, afirma Verges en la grabación de un programa televisivo que será difundido el próximo martes y a la que tuvo acceso el diario 'Le Parisien'. (parágrafo 2)*

*The world's most controversial lawyer, Jacques Vergès, who has built his reputation on defending despots, Nazis and terrorists, has been asked by the family of Saddam Hussein to represent the deposed Iraqi dictator.<sup>15</sup> (parágrafo 1)*

*The French advocate yesterday told a radio station that he had received a letter from one of Saddam's relatives confirming his role as legal representative for the former Iraqi leader, whom he described as a 'vanquished hero'. 'I was ready to defend him and then I received a letter from his nephew', Verges said. He read out a section of the letter on air: 'In my capacity as nephew of President Saddam Hussein, I commission you officially by this letter to assure the defence of my uncle,' Verges told the national radio station *France Inter*. The nephew is believed to be Ali Barzan al-Tikriti.<sup>16</sup> (parágrafo 2)*

*L'avocat Jacques Vergès a annoncé qu'il défendrait Saddam Hussein avec l'appui de douze autres avocats français, écrit samedi 27 mars *Le Parisien*. L'avocat aurait confié, lors de l'enregistrement d'une émission de télévision qui doit être diffusée mardi, avoir été désigné par un proche de l'ex-dictateur irakien. 'Le neveu de Saddam Hussein vient de me désigner,' aurait-il lâché. (parágrafo 2)*

*Me Vergés a confirmé cette information à l'AFP samedi matin. Il a précisé qu'il avait reçu une lettre du neveu de Saddam Hussein lui demandant d'assurer la défense de son oncle, sans donner plus de détails. (parágrafo 3)*

<sup>15</sup> N. do T.: O advogado mais controverso do mundo, Jacques Vergès, que construiu sua reputação defendendo déspotas, nazistas e terroristas, foi convidado pela família de Saddam Hussein para representar o ditador iraquiano deposto.

<sup>16</sup> N. do T.: O advogado francês disse ontem a uma estação de rádio que ele tinha recebido uma carta de um dos parentes de Saddam, confirmando seu papel como representante legal do líder iraquiano deposto, a quem ele descreveu como um 'herói vencido'. 'Eu estava pronto para defendê-lo, então recebi uma carta de seu sobrinho, Vergès disse: ele leu uma parte da carta no ar: 'Na minha qualidade de sobrinho do Presidente Saddam Hussein, outorgo-lhe oficialmente poderes para garantir a defesa de meu tio', Vergès disse para a estação de rádio nacional *France Inter*. O sobrinho acredita-se ser Ali Barzan al-Tikriti.

*Discussion*

The texts we have examined in this section illustrate clearly the remarkable opportunities language offers its users to highlight and hide aspects of processes, events and objects. Since the 1970s, there has been considerable interest in this phenomenon within linguistics, and this interest is shared by many members of the community of translation scholars. Within linguistics, the phenomenon is usually discussed under the headings 'critical linguistics', coined by Fowler *et al.* (1979), 'critical discourse analysis' (Fairclough 2002: 102), 'language and ideology' (see, for example, Stephens 1992), 'language and power' (see, for example, Fairclough 1989) or 'language and control' (see, for example, Knowles and Malmkjær 1996). Translation scholars tend to employ the term 'ideology' (see, for example, Puurtinen 2000 and Calzada-Perez 2003). In the final section of this chapter we shall look briefly at the relationship between language, ideology and translation.

**8.3 LANGUAGE, IDEOLOGY AND TRANSLATION**

In this section, we begin by outlining a view of how language can be used to serve ideological ends before moving on to a brief discussion of the relationship between translation and indicators of ideology.

**8.3.i Language and ideology**

According to Thompson (1990: 56) 'to study ideology is to study the ways in which meaning serves to establish and sustain relations of

*Discussão*

Os textos que examinamos nesta seção ilustram claramente as excepcionais oportunidades que a língua oferece a seus usuários para realçar e esconder aspectos dos processos, eventos e objetos. Desde a década de 70, tem havido considerável interesse neste fenômeno dentro da linguística, e este interesse é compartilhada por muitos membros da comunidade de estudiosos da tradução. Dentro da linguística, o fenômeno é geralmente discutido sob o título 'linguística crítica', criado por Fowler *et al.* (1979), 'análise crítica do discurso' (Fairclough, 2002, p. 102), 'linguagem e ideologia' (ver, por exemplo, Stephens, 1992), 'linguagem e poder' (ver, por exemplo, Fairclough, 1989) ou 'linguagem e controle' (ver, por exemplo, Knowles e Malmkjær, 1996). Estudiosos da tradução tendem a empregar o termo 'ideologia' (ver, por exemplo, Puurtinen, 2000 e Calzada-Perez, 2003). Na seção final deste capítulo examinaremos brevemente a relação entre língua, ideologia e tradução.

**8.3 LINGUAGEM, IDEOLOGIA E TRADUÇÃO**

Nesta seção, começaremos por delinear uma perspectiva de como linguagem pode ser usada para servir fins ideológicos, antes de passar para uma breve discussão da relação entre tradução e indicadores de ideologia.

**8.3.i Linguagem e ideologia**

De acordo com Thompson (1990, p. 56) 'estudar ideologia é estudar as maneiras pelas quais significados servem para estabelecer e

domination'. By 'relations of domination' Thompson means systematically asymmetrical relations of power such as those which obtain or have obtained between, for example, men and women, adults and children, masters and slaves, coloniser and colonised, masters and servants, managers and secretaries, rich and poor, rich countries and poor countries, different classes and races, and so on.

Language can be mobilised in a variety of ways to sustain these relations. For example, 'stories' (Thompson 1990: 59-67) of various kinds, such as myths, legends, tales of past battles, but also novels, poems, plays and news stories can be told in which these relationships are presented as being natural, as always having obtained, as being universal phenomena, as being other than they actually are - for example, as being beneficial to the oppressed.

Linguistic strategies for creating these impressions are various, but among the most obvious are careful lexical selection (for example, 'freedom fighter' versus 'terrorist', 'famous' versus 'infamous', 'maims' versus 'demonstrates'), and manipulation of thematicity and transitivity roles, often involving, for example, nominalisation of processes, which can give an impression of permanency, and passivatisation, which can hide agency and highlight those affected by an action.

Of course, it is also possible to express an ideological stance straightforwardly (as in 'Vote Labour'), and it is important to distinguish various levels of realization of ideological stances in text. Hollindale (1988 in Hunt 1992: 27-34) mentions the levels of intended surface ideology, implicit, possibly subconscious assumptions and fixed limits of expression. The latter phenomenon is referred to by Chomsky (1979: 38-9), who claims that a democracy fixes the limits of possible thought: 'supporters of official doctrine at one end, and the

sustentar relações de dominação'. Por 'relações de dominação', Thompson (1990) quer dizer relações de poder sistematicamente assimétricas, tais como aquelas que ocorrem ou tem ocorrido entre, por exemplo, homens e mulheres, adultos e crianças, senhores e escravos, colonizadores e colonizados, senhores e servos, gerentes e secretários, ricos e pobres, países ricos e países pobres, classes e raças diferentes, e assim por diante.

As línguas podem ser mobilizadas de várias maneiras para sustentar essas relações. Por exemplo, 'histórias' (Thompson, 1990, pp. 59-67) de vários tipos, como mitos, lendas, contos de batalhas passadas, mas também romances, poemas, peças e noticiários podem apresentar essas relações como sendo naturais, como tendo sempre ocorrido, como sendo fenômenos universais, como sendo diferentes do que realmente são - por exemplo, como sendo benéfica para os oprimidos.

São várias as estratégias linguísticas utilizadas para criar essas impressões, mas entre as mais óbvias estão cuidadosas seleções lexicais (por exemplo, 'lutador pela liberdade' versus 'terroristas', 'famoso' versus 'infame', 'afirma' versus 'demonstra'); e manipulação de papéis de tematicidade e transitividade, frequentemente envolvendo, por exemplo, nominalização de processos, o que pode dar uma impressão de permanência e passivação, o que pode esconder o agenciamento e destacar aqueles afetados por uma ação.

É claro, é possível também expressar diretamente uma postura ideológica (como em 'Vote Labour'), e é importante distinguir vários níveis de realização de posturas ideológicas no texto. Hollindale (1988 in Hunt, 1992, pp. 27-34) menciona os níveis de ideologia expressa pretendida, ideologia implícita, possivelmente pressupostos subconscientes e limites fixados de expressão. O último fenômeno é mencionado por Chomsky (1979, pp. 38-39), que afirma que uma democracia fixa os limites de pensamento possíveis: 'defensores da doutrina oficial de

critics ... at the other' (see Chilton 1982: 94).

It is obvious that translation, which involves writing anew, can result in texts that express different ideologies than those expressed in the texts with which they originate, or which serve asymmetrical power relationships which were not present in the culture of the recipient group for the original. For example, Millán-Varela (2000) shows how the translation into Galician in 1926 of fragments of Joyce's *Ulysses* were used to promote the interests of Galician nationalism by means of careful selection of lexis (2000: 288):

Otero the translator does not choose the expected literal translation which would have coincided in form both with the Latin forms of the ST and the Spanish language. Instead, he opts for an alternative solution: translate the meaning into 'pure' Galician forms, free of any influences.

For example, the purely Galician forms *xantar* ('diet'), *calzós* ('trousers'), *abó* ('ascendant') and *choque* ('impact') are chosen in preference to forms that Galician shares with Spanish: *dieta*, *pantalón*, *ancestro* and *impacto*.

Whereas the case of the Galician Joyce illustrates how a minority culture can use translation in order to promote their own cause vis-à-vis a majority culture, wa Goro (2004) shows how a majority culture can employ similar means in order to further cement its dominance. She discusses the way in which Biblical names were carefully given Gikuyu forms that were based on the original Hebrew names, even though names for Gikuyu deities could have been used, in order that Gikuyu mythology should not be given prominence. 'Adam' and 'Eve' were translated as *Adamu* and *Haunt*, instead of being rendered by means of the Gikuyu terms *Mundu* and *Mumdi*.

um lado, e os críticos... de outro' (ver Chilton, 1982, p. 94).

É óbvio que tradução, que envolve escrever de novo, pode resultar em textos que expressam ideologias diferentes daquelas expressas nos textos da qual ela se origina, ou que servem relações assimétricas de poder que não estavam presentes na cultura do grupo recipiente do texto original. Por exemplo, Millán-Varela (2000) mostra como a tradução para o galego em 1926, dos fragmentos de *Ulysses* de Joyce, foi usada para promover os interesses do nacionalismo galego por meio da cuidadosa seleção do léxico (2000, p. 288):

Otero, o tradutor, não escolhe a esperada tradução literal que teria coincidido, em forma, tanto com as formas latinas do texto de partida, quanto com a língua espanhola. Em vez disso, ele opta por uma solução alternativa: traduzir o significado para formas galegas 'puras', livres de quaisquer influências.

Por exemplo, a forma puramente galega *xantar* ('dieta'), *calzós* ('calças'), *abó* ('ascendente'), e *choque* ('impacto') são escolhidos em detrimento às formas que o galego compartilha com a língua espanhola: *dieta*, *pantalón*, *ancestro* e *impacto*.

Enquanto o caso do Joyce galego ilustra como uma cultura minoritária pode usar a tradução a fim de promover sua própria causa em face à cultura majoritária, wa Goro (2004) mostra como uma cultura majoritária pode empregar meios semelhantes a fim de consolidar ainda mais seu domínio. Ela discute a maneira pela qual os nomes bíblicos receberam formas *Gikuyu* cuidadosamente selecionadas, que foram baseadas nos nomes originais em hebraico, embora os nomes de divindades *Gikuyu* pudessem ter sido usados, para que a mitologia *Gikuyu* não recebesse destaque. 'Adão' e 'Eva' foram traduzidos como *Adamu* e *Haunt*, em vez de serem traduzidos por termos *Gikuyu Mundu* e



Finally, Nitsa Ben-Ari (2002) shows how an ideology<sup>17</sup> which permeates a text to be translated, but which may seem inappropriate in the context of a translation of that text, can be effectively filtered out during the translation process. She discusses eight translations into Hebrew of Lew Wallace's novel *Ben-Hur: A Tale of the Christ* (1880) as examples of this strategy, which she describes as 'double conversion': 'elimination of undesirable' Christian elements and conversion of the translated text to a more "desirable" model' (2002: 272). In the case of *Ben-Hur*, it amounts to the conversion of 'Ben-Hur (the person) back to the Jewish faith and that of the novel to a "Jews against Romans" model'. In all the translations, the most common strategy for achieving these aims are large scale omissions, mainly of Christian elements (2002: 281), including, in each of the translations the omission of the subtitle, 'A tale of the Christ' (2002: 282). Six of the translations also omit 'Book first', which provided the Christian background to the story, and of those which retain it, one omits the chapter describing the birth of Christ and provides a new chapter that provides a Hebrew historical background (2002: 283). Smaller scale, more directly linguistic filters, include, for example, the omission of the name of the village of Nazareth, which in the translation is 'a village in Galilee' (2002: 287) and the provision of chapter headings instead of the original's numbering system; Ben-Ari (2002: 292) mentions the heading, 'A Jew and a Roman'.

#### *Mumdi.*

Finalmente, Nitsa Ben-Ari (2002) mostra como uma ideologia<sup>18</sup> que permeia uma tradução, mas que pode parecer inadequada no contexto de chegada pode ser omitida durante o processo de tradução. Ela discute oito traduções para o hebraico do romance de Lew Wallace, *Ben-Hur: A Tale of the Christ* (1880), como exemplo dessa estratégia, que descreve como 'dupla conversão': 'eliminação de 'indesejáveis' elementos cristãos e conversão de textos traduzidos para um modelo mais 'desejável'' (2002, p. 272). No caso de *Ben-Hur*, tal estratégia equivale à conversão de 'Ben-Hur (a pessoa) de volta para a fé judaica e transformação do romance no modelo 'judeus para os romanos''. Em todas as traduções, a estratégia mais comum para alcançar esses objetivos são omissões em larga escala, principalmente de elementos cristãos (2002, p. 281), incluindo, em cada uma das traduções a omissão do subtítulo, '*A Tale of the Christ*' (2002, p. 282). Seis das traduções também omitem 'livro primeiro', que forneceu a base cristã para a história e, dentre aqueles que mantiveram 'livro primeiro', um omite o capítulo que descreve o nascimento de Cristo e fornece um novo capítulo que oferece uma base histórica hebraica (2002, p. 283). Filtros de menor escala, mais diretamente linguísticos, incluem, por exemplo, a omissão do nome da aldeia de Nazaré, que na tradução é 'uma aldeia na Galileia' (2002, p. 287) e o fornecimento de títulos dos capítulos em vez do sistema de numeração original; Ben-Ari (2002, p. 292) menciona o título, 'Um judeu e um romano'.

<sup>17</sup> In this case, more correctly, a religion, but Ben-Ari (2002: 262) explains that 'due to its [*Ben-Hur*'s] predominantly Christian character, it can serve as an illuminating case study both for the subversion of Christian elements and for the more "creative" conversion into the "Few against Many" or "Jewish bravura against the Roman Empire" model'.

<sup>18</sup> Nota da Autora: Neste caso, mais corretamente, uma religião, mas Ben-Ari (2002, p. 262) explica que 'devido à seu [*Ben-Hur*] caráter predominantemente cristão, pode servir como um estudo de caso esclarecedor tanto para a subversão de elementos cristãos e para a conversão 'criativo' em 'Poucos Contra Muitos' ou 'ousadia dos judeus contra o modelo do império romano'.

The study by Malmkjær (2003) of Dulcken's treatment of Hans Christian Andersen's stories mentioned in Chapter 3 might perhaps fall into the category of ideologically slanted translation, though since it is not clear that what is at issue here is a power struggle between two special interest groups, to include it and similar studies in this category would be to run the risk of watering down the notion of ideology to an extent that might render it meaningless.

O estudo de Malmkjær (2003) sobre o tratamento dado por *Dulcken* às histórias de Hans Christian Andersen, mencionado no Capítulo 3, talvez se enquadre na categoria de tradução ideologicamente informada, embora incluir este estudo e outros semelhantes nesta categoria seria correr o risco de diluir a noção de ideologia a um nível que pode torná-la sem sentido, uma vez que não é claro que o que está em questão aqui é uma luta de poder entre dois grupos de interesses especiais.

\*\*\*\*\*

*Tradução de:*

**Maria Lúcia Vasconcellos**

*maria.vasconcellos@ufsc.br*

*Profa. Dra., Universidade Federal de Santa Catarina*

**Lincoln Paulo Fernandes**

*lincoln.fernandes@ufsc.br*

*Prof. Dr., Universidade Federal de Santa Catarina*

**Rafael Martins**

*rafa@atlas.cz*

*Mestrando, Universidade Federal de Santa Catarina*

*Fonte: MALMKJAER, Kirsten. "Perspectives and reflections in clauses and texts in translation", in Linguistics and the Language of Translation. Edinburgh: Edinburgh Press University, 2005, pp. 168-183.*